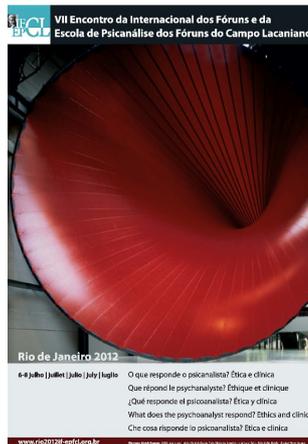


VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionali dell'IF-SPFLF
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



VII Encontro da IF-EPFCL

O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

6 – 9 Julho de 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br | rio2012ifepfcl@gmail.com

Prelúdio 6:

TRÊS RESPOSTAS DO PSICANALISTA.

Vera Pollo

“O que responde o psicanalista? Ética e Clínica”, este título parece sugerir duas vias de abordagem de um mesmo tema: as respostas do analista tomadas privilegiadamente na via da ética ou na via da clínica. Não há clínica sem ética, é evidente. Mas será que se pode abordar a ética da psicanálise por outra via que não a clínica? E ainda: será possível separar a via epistêmica da via do gozo?

Se partirmos do escrito de Lacan, de 1958, “A direção do tratamento e os princípios de seu poder”, diremos que o dispositivo freudiano implica pelo menos três respostas do analista. Colette Soler¹ as nomeou na seguinte ordem: a promessa, em primeiro lugar; a demanda de dizer, logo em seguida; a interpretação, em terceiro lugar. O termo “promessa” se extrai do texto freudiano e se refere à importância do diagnóstico

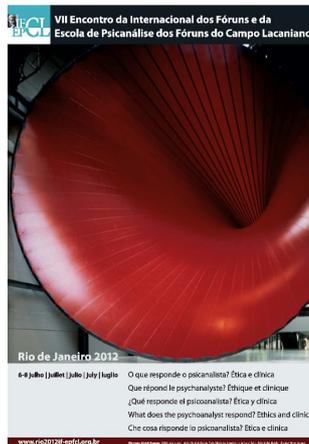
¹ “Interpretação: as respostas do analista” in *Opção Lacaniana*. Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, n.13, agosto de 1995.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazional dell'IF-SPFLF
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



diferencial entre neurose e psicose. De acordo com Freud, não podemos prometer a cura da psicose. Mas podemos estender o termo/promessa ao próprio conceito de inconsciente, se o tomarmos, com Lacan, como o que “se situa nesse ponto em que, entre a causa e o que ela afeta, há sempre claudicação”². Nesse sentido, a transferência é apenas promessa de análise, e a análise, promessa de passe, é também promessa de analista.

A primeira resposta do analista é a que enuncia “sim, o (a) aceito em análise”. O que nos traz imediatamente à lembrança a posição de Freud de não se fazer o garante da análise de Sidonie C., ou melhor, Margerethe Csonka-Trauteneegg³, a Jovem homossexual. Se considerarmos que só se pode formular uma questão desde que o não-saber tenha vindo delimitar, como uma moldura, o campo do saber, diremos que a primeira resposta do analista, primeiro sim ou não, vem ratificar, e não retificar, a existência ou não de uma questão indispensável à entrada em análise.

A resposta como “demanda de dizer” é a enunciação da regra analítica. Ao enunciá-la, o analista testemunhará até onde chegou em sua própria análise. Em contrapartida, a interpretação que irá valer como resposta está na dependência direta do que o analisante “imputa ao analista ser”. O que equivale a dizer que o efeito interpretativo da intervenção do analista é condicionado, de forma rigorosa, pelo lugar em que ele se encontra numa estrutura languageira que não é a sua, mas a do analisante.

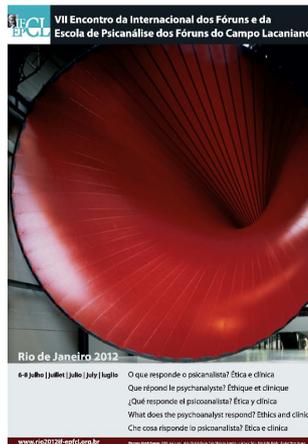
² (1964) *O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985, p. 27.

³ Cf. Rieder & Voigt. *Desejos secretos*. A história de Sidonie C., a paciente homossexual de Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionali dell'IF-SPFLF
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



Em 1971, na “Introdução à edição alemã de um primeiro volume dos Escritos”⁴, Lacan declara que “não há diálogo”, o que ele retoma no ano seguinte, na conferência “O aturdido”⁵ como algo que o sujeito apreende no final da análise, não necessariamente na saída, mas, de todo modo, quando o analista já foi feito agente do discurso analítico, já está no lugar do objeto a, semblante por excelência. Pois sabemos que a associação livre se processa no discurso do mestre e a suposição de saber no discurso da histeria. Quando se está no laço que caracteriza o discurso do analista, laço a dois, então o sujeito se confronta às três dimensões do impossível: no sexo, no sentido e na significação.

Na dimensão do sexo, temos a verificação do impossível diálogo de um sexo com o outro, e até mesmo de “certo inconveniente para o diálogo no interior de cada (sexo)”⁶. Na dimensão do sentido, descobre-se que o sério é simultaneamente o serial e o cômico. “Fala sério!”, expressão idiomática em nossa língua, ressoa sempre entre o desafio e a ironia. É quase sinônimo de: “Diga a verdade!” Pergunto-me se não se trata do necessário retorno do falo imaginário na produção de sentido, este que se estende imperceptivelmente “do sublime ao ridículo.” Por fim, na dimensão da significação, revela-se que o insulto é a primeira e a última palavra do diálogo e que todo julgamento é fantasia. Nenhuma significação toca no real.

Vale lembrar que, no dizer de Freud, o número é o que há de mais propício, de mais seguro inclusive, para provar que alguma coisa se originou no inconsciente. Por sofrer uma

4 Em *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, pp.550-556.

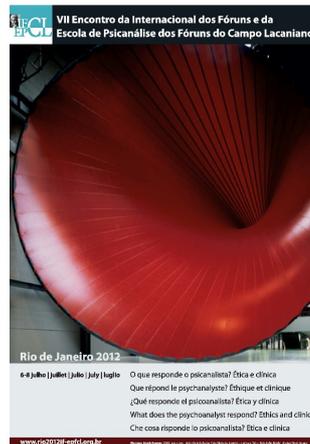
5 *Idem, ibid.*, pp.448-500.

6 *Idem, ibid.*, p.489

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazional dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



série de determinações, porém todas elas para–além do eu, o número não é cômico, é significante sem sentido, signo de gozo.

Quanto à inversão do preceito “bem-fazer e deixar falar” em “bem-falar e deixar fazer”, operada por Lacan, diremos que ela se desdobra em outra, no texto de *Televisão*. Pois, enquanto Freud cita literalmente a máxima de Boileau: “o que se concebe bem, se enuncia claramente”⁷, Lacan a subverte em “o que bem se enuncia, claramente se concebe”⁸, isto é, faz seu caminho. Bem enunciada, a interpretação talvez “responda à interrogação profunda do sujeito [pois] é preciso, de fato, que o sujeito a escute como a resposta que lhe é particular”⁹.

Desde 1953, Lacan observava que “a técnica viu a interpretação distanciar-se de seu princípio”¹⁰. Transformada em flogístico, fluía sem rumo ou direção. Foi preciso, então, que Lacan advertisse os analistas de que a interpretação não está aberta a todos os sentidos e de que, somente ao tocar na pulsão e promover o advento do significante, “algo, de repente”, interrompe a repetição e possibilita a tradução”¹¹. Toda interpretação tem a ver com o laço entre a palavra e o gozo, demanda trabalho e consiste no suplemento de significante que o analista introduz no discurso do analisante¹².

7 (1900) “A interpretação dos sonhos” in *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1972, vol. V.

8 (1973) *Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, p.77.

9 (1953) “Função e campo da fala e da linguagem” in *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 292.

10 *Idem, ibid.*, p. 290-291

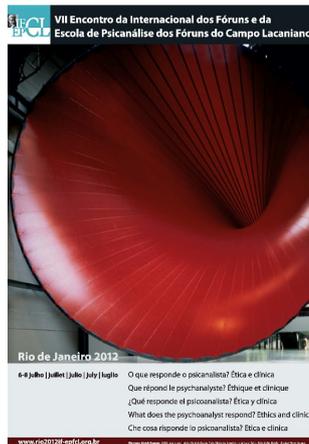
11 (1958) “A direção do tratamento e os princípios de seu poder” in *op. cit.*, p 599.

12 (1971-72) *Le savoir du psychanalyste*. Entretiens de Sainte-Anne, lição de 4 de maio de 1972.

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



Com Soler¹³, podemos separar duas vertentes da decifração: aquela que constitui a série dos signos e a que chega ao *sens congru*, sentido que se ajusta, que convém exatamente a uma determinada situação, portanto, que põe um limite na operação de decifração. Por exemplo, aquele que permitiu que Freud enunciasse a propósito da análise de Ernest Lanzer: “o sujeito era um rato”. Limite que não corresponde necessariamente ao fim da análise, mas assinala a travessia da fantasia, separando a *vertente-sujeito* – sempre indeterminado no deslizamento das cadeias significantes – da *vertente-objeto*, na qual o sujeito sofre uma determinação absoluta. Resta o nó do ininterpretável. Ao nos percebermos nele, é sinal de que estamos fora. Nele, a castração reiterada será também reiteração do ato de entrada, agora na saída.

Vera Pollo
25 de outubro de 2011.

13 (1996) “Interprétable et ininterprétable” in *Les feuillets du Courtil*. Publication du Champ freudien en Belgique. N.12, junho de 1996.